Linúncsio vérsius Vindóus!

VS.

vulgo

REVISTA
Linux vs Windows

agosto de 2014

ed. # 05: REVIVAL

ÍNDICE

(vai pra lá ou vem pra cá)

Editorial (com pedido ao leitor)

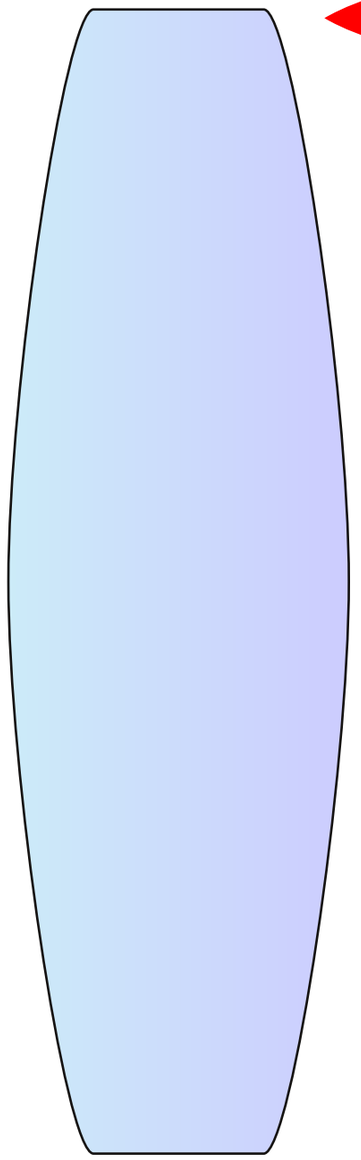
Humor paspalho

O sucesso dos livros com títulos longos

Deepin Linux 2014, o Linux Espionador

(Nessa ordem.)

EDITORIAL



A Revista Linux vs Windows é uma revista eletrônica gratuita destinada ao deleite intelectual dos seus leitores, compartilhamento de informações e exercício de liberdade de manifestação.

Esta revista digital foi criada com software livre: LibreOffice Writer, Scribus e Gimp. Mas esses programas foram usados no Windows 7 Home Premium. Diplomaticamente agradando a ambos os mundos.

PEDIDO: Este editor não possui as edições anteriores da Revista Linux vs Windows. Se você possui edições anteriores desta revista em seu computador, faça o favor de enviar para antoine12@gmail.com.

COLABORAÇÃO: Para o mesmo e-mail acima, envie críticas, sugestões e artigos para publicação na próxima edição.
Assunto: temas inteligentes e exclusivos. A seu critério.
Boa leitura!

Antoine Youssef Kamel
Editor e autor dos artigos sem menção de autor.

Humor paspalho

Fonte: http://blog.hostdime.com.br/materias/tecnologia/ah-nao-o-linux-esta-comendo-minha-ram/

O Sucesso Editorial dos Livros com Títulos Excepcionalmente L o n g o s e Nonsense

O Ancião que Saiu pela Janela e Desapareceu, de Jonas Jonasson

Ninguém nasce com nome artístico, e Jonas Jonasson não é exceção. Trata-se de um pseudônimo muito bem escolhido, adequado ao humor de “O Ancião que Saiu pela Janela e Desapareceu”.

O nome verdadeiro de Jonas eu não sei.

“O Ancião ...” trata da história de um centenário que estava num asilo e resolveu sair pela janela e desaparecer inocentemente. Mas se descobre que ele não era tão inocente, pois furta a mala de um traficante e parte para o local mais distante que 20 dólares podem comprar.

A história em si, como bem sabemos, pouco diz de livros como esse, em que mais importa o modo como é contada. E Jonas Jonasson nos envolve em um enredo fantástico à maneira de Kafka: situações insólitas mas contadas de modo tão sóbrio que permitem mergulhar na história como se realidade fosse. É disso que se trata a ficção fantástica, não é mesmo?, a ficção em que se permite não só imaginar, mas sonhar acordado.

A propósito, o ancião foi o principal responsável pela bomba nuclear.

O ancião que saiu pela janela e desapareceu
Autor: Jonas Jonasson

Tradutor: Bodil Margareta Svensson

Gênero: Romance estrangeiro

Páginas: 364

Formato: 16 x 23 cm

Editora: Record
Preço: R$ 40,00 (E-book na Amazon.com.br: R$ 18,90)

Excerto:

Esforçando-se para mover as pernas na ordem correta, dirigiu-se em passos curtos até o guichê do baixinho de óculos para perguntar se por acaso haveria algum transporte público partindo para algum lugar, qualquer lugar, nos próximos minutos; e, caso houvesse, quanto custaria?
O homem parecia cansado. Ele provavelmente se distraiu durante o interrogatório de Allan, porque após alguns instantes perguntou:

— E para onde o senhor acha que quer ir?

Allan respirou fundo, lembrando ao homenzinho que justamente o destino e a forma de viajar eram o que menos importava. Ele queria saber: a) o horário de partida e b) o preço.

O sujeito se calou por uns segundos, enquanto consultava os horários e deixava as palavras de Allan penetrarem em sua cabeça.

— Ônibus 202 parte para Strängnäs daqui a três minutos. Serve?

Sim, Allan achou que servia. Em seguida, o baixinho lhe disse que o ônibus sairia do ponto que ficava em frente à rodoviária, e que o melhor seria comprar a passagem diretamente com o motorista.

Allan se perguntou o que o homenzinho do guichê fazia se não vendia passagens, mas nada disse. Era bem possível que o sujeito estivesse pensando a mesma coisa. Allan agradeceu a ajuda e tentou levantar o chapéu que na pressa ele não havia pegado.

O centenário sentou-se em um dos bancos vazios, sozinho com seus pensamentos. A maldita comemoração no asilo iria começar às três da tarde e faltavam apenas 12 minutos. A qualquer momento iriam começar a bater na porta do quarto dele e depois o circo estaria armado. O mero pensamento fez com que ele sorrisse.

A Extraordinária História do Faquir que Ficou Preso em um Armário Ikea, de Romain Puértolas

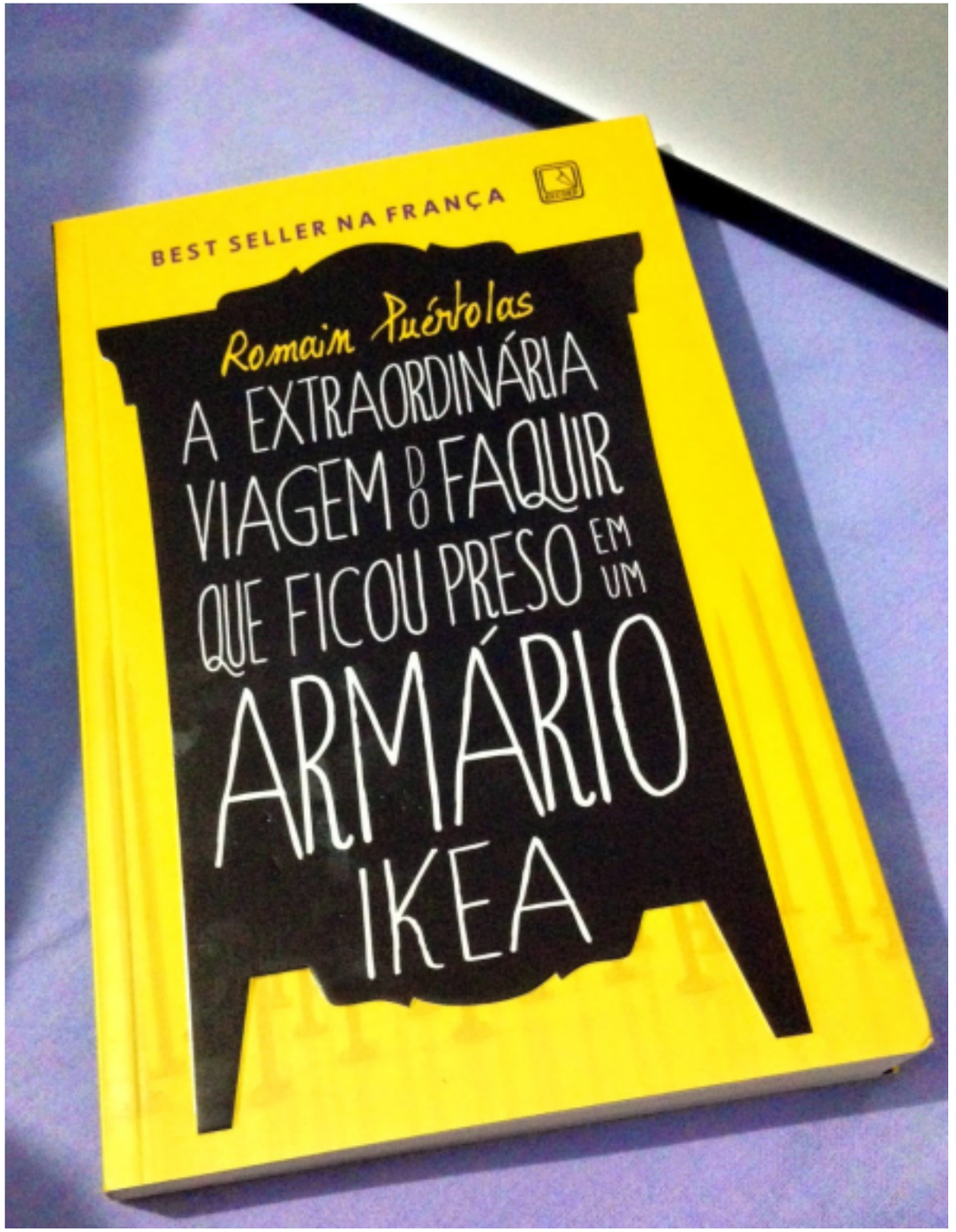
“A extraordinária ...” é outro título que veio fazer vendas no Brasil. Em primeiro lugar, porque lembra o livro mencionado anteriormente, “O Ancião que saiu pela janela e desapareceu”, que já se provou um best-seller. Apesar de “O Ancião” ser de um escritor sueco e “O Faquir” ser de um francês, a Ikea é uma empresa sueca, e o tamanho do livro e o estilo de humor são bastante parecidos.

Em segundo lugar, o livro de Puértolas (“lê-se Puertôlas”) foi um sucesso na França, e se é sucesso na Europa, é cult.

E brasileiro compra.

O título é tão excepcionalmente longo e nonsense que já vi sites de venda o anunciarem com o título errado de “A extraordinária história do faquir que ficou preso em um armário da Ikea”. Não que seja um erro crasso, mas título e autor de um livro são informações de exatidão obrigatória.

Já pensou ver o anúncio de um livro do “político e economista Cristóvão Buarque”? Eu não pensei, eu vi.
Estou em quase 30% do livro (Kindle não tem páginas), e muito me parece com o de Jonas Jonasson. Trata-se, igualmente, de ficção fantástica com humor temperado. Aliás, chamo de humor britânico, aquele que se faz de sutil e inteligente mas é, na verdade, espalhafatoso (mas ainda assim inteligente), tal qual Monty Python.



A extraordinária viagem do faquir que ficou preso em um armário Ikea

Autor:
Romain Puértolas

Título Original:
L´extraordinaire voyage du fakir qui etait resté coincé dans une armoire Ikea

Tradutor:
Mauro Pinheiro

Gênero:
Romance estrangeiro

Páginas:
256

Formato:
14 x 21 cm

Editora:
Record

Preço:
R$ 30,00 (Ebook na Amazon.com.br: R$ 19,95)

Excerto:

— Então uma Camådepregösåespecial faquir de autêntico pinho sueco, com altura dos pregos (inoxidáveis) ajustável. De que cor?
— Quais são as opções?
— Vermelho-puma, azul-tartaruga ou verde-golfinho.
— Não entendo a correspondência entre as cores e os animais — confessou Ajatashatru, que não entendia a relação entre as opções de cores e os animais que faziam parte do nome.
— Isso nós também não entendemos. É uma questão de marketing.
— Bem, então vermelho-puma.
O vendedor recomeçou a digitar freneticamente no teclado.
— Pronto. O senhor pode vir apanhá-la amanhã, a partir das dez horas. Mais alguma coisa?
— Eh... Sim, só uma perguntinha, uma curiosidade. Como é que pode o modelo de 15 mil pregos ser três vezes mais barato que o de 200 pregos, que, além disso, é muito mais perigoso?
O homem o olhou por cima dos óculos, como se não o entendesse direito.
— Tenho a impressão de que minha pergunta não foi clara — retomou o faquir. — Que imbecil compraria uma cama bem mais cara, bem menos confortável e bem mais perigosa?
— Quando tiver passado uma semana enfiando 15 mil pregos em 15 mil buraquinhos da prancha, essa pergunta estará respondida e o senhor se arrependerá de não ter comprado o modelo, sem dúvida mais caro, menos confortável e mais perigoso, de 200 pregos. Pode acreditar em mim!
Ajatashatru concordou e retirou a nota de 100 euros da carteira, tomando bastante cuidado para mostrar apenas o lado impresso.

Deepin Linux 2014: Uma inovação da China (literalmente)

Deepin é uma distribuição Linux que vem da China com uma interface exclusiva (chamada Deepin) e que, recentemente lançada em versão internacional, está fazendo sucesso nos reviews, inclusive no respeitado site DistroWatch (First Impressions of Deeping 2014, 28 de julho dte 2014: http://distrowatch.com/weekly.php?issue=20140728#feature).

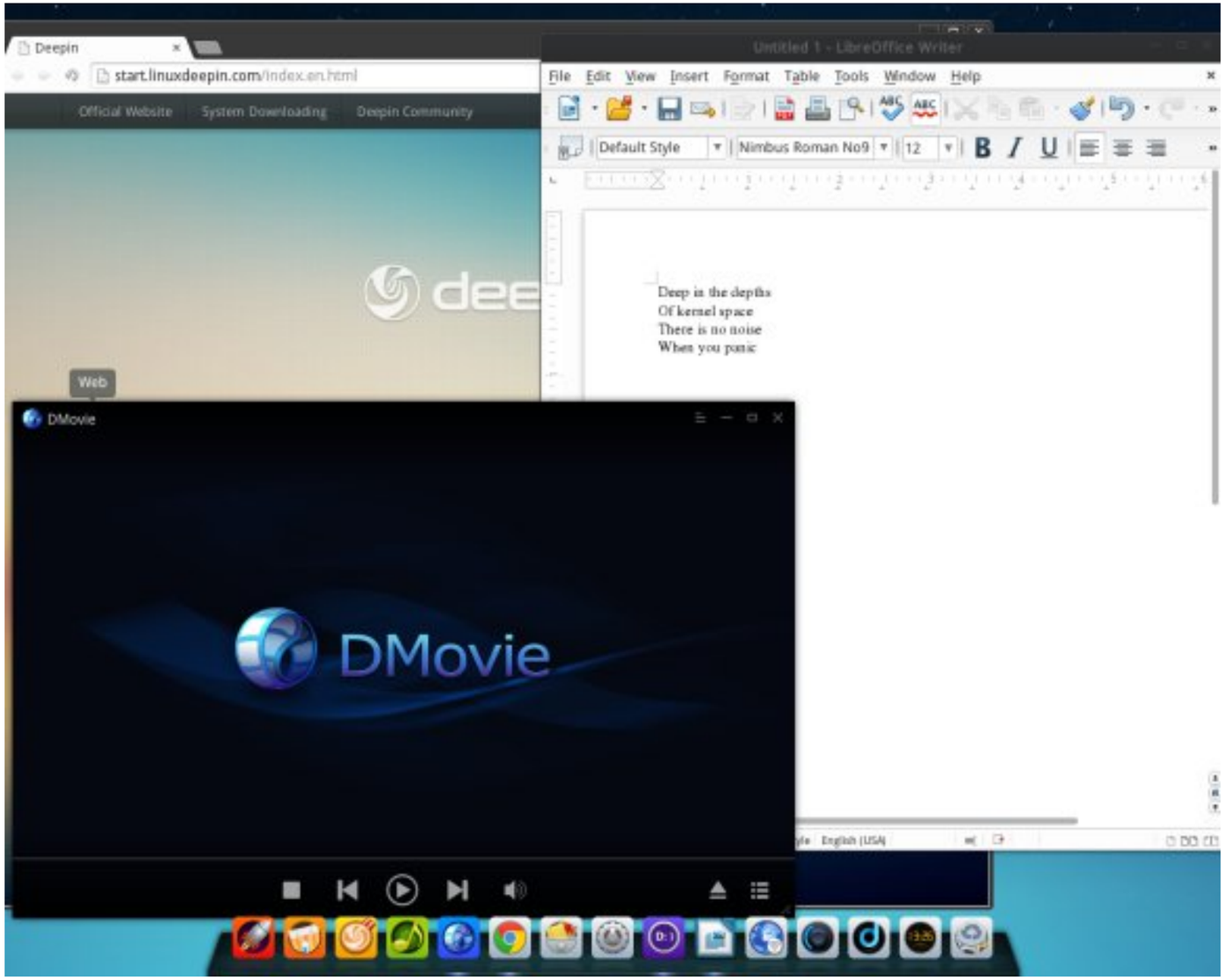
Imagino que lhe veio à mente: “mas é da China! Essa distribuição Linux veio para me espionar, roubar meus dados e concorrer com a espionagem universal norte-americana!”

Respondo-lhe: a China tem um bilhão de seres humanos. Queres comparar o comportamento e a ética de cada um ao governo que têm? Pois compare os brasileiros ao governo que, ao contrário da China, elegemos democraticamente, e não terás coragem de confiar em sequer uma molécula de água do corpo de um bebê. Se nossos representantes de alto escalão são exemplo de quem nós somos, preferiríamos não ser ninguém.

Mas o Deepin é uma distribuição bonita, com uma interface de usuário exclusiva com bons conceitos e, surpreenda-se, tem tradução para o Português do Brasil desde a tela de boot que não deixa a desejar.

O principal defeito que notei no pouco tempo de meu uso é a relativa lentidão dos repositórios (às vezes cerca de 30 kbps, quando alcanço 1 mbps em outras lugares), mas isso deve ser por causa do sucesso inesperado do Deepin 2014, já que é a primeira versão com outras línguas além do chinês. Ou, então, porque os repositórios próprios não nasceram para suportar uma carga minimamente maior, mas há duas soluções: ou aguardar, porque o pessoal do Deepin não está para brincadeira e deve logo aumentar a capacidade, ou substituir os repositórios pelos do Ubuntu 14.04, já que os pacotes deste são 100% compatíveis.

Veredito: recomendo.



Crédito das Imagens: review do DistroWatch.com supramencionado.
Download do Deepin 2014: http://www.linuxdeepin.com/index.en.html

Fim!

Quer mais conteúdo na edição do mês que vem?

Escreva para o editor:
antoine12@gmail.com

Até a próxima!